

Fatores associados à letalidade por leishmaniose visceral no Brasil: um estudo ecológico.

Lucas E. Donato^{1,2}; Lucia R. S. de Freitas¹; Elizabeth Duarte²; ²Gustavo A. S. Romero²

¹Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde, 70304-000 Brasília-DF, Brasil. Email: lucas.donato@saude.gov.br.²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Universidade de Brasília (UnB), 70.904-970 Brasília, DF, Brasil.

A leishmaniose visceral (LV), zoonose causada por *Leishmania infantum*, é um problema de saúde pública no Brasil. A letalidade por LV tem aumentado gradativamente, principalmente em pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). Alguns fatores tem sido associados ao maior risco de infecção por *L. infantum*, tais como: extremos idade, presença de cães infectados, nível socioeconômico baixo e cobertura vegetal alta, mas os estudos de fatores associados à letalidade pela doença são escassos. O objetivo do estudo foi identificar fatores socioeconômicos, demográficos e de saúde dos municípios associados à letalidade por LV no Brasil. Trata-se de um estudo transversal descritivo das características individuais dos óbitos por LV e estudo ecológico analítico para avaliar a associação entre a letalidade por LV e os indicadores demográficos, socioeconômicos e de saúde dos municípios brasileiros. A análise compreendeu os registros de casos de LV no período de 2007 a 2012, nas Unidades Federadas das cinco regiões geográficas do país e do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) acrescida dos óbitos por LV registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram notificados 22.531 casos e 1.559 óbitos por LV no período de 2007 a 2012. Duzentos e vinte e três óbitos (14%) foram identificados por meio do relacionamento dos bancos de dados do Sinan e do SIM. Na análise ajustada, houve associação estatisticamente significativa da letalidade com: 1. municípios com população de 20 a < 50 mil habitantes em comparação com o grupo de referência - municípios com população < 20 mil habitantes (razão de taxas = 1,90; IC95%: 1,68 a 2,15); 2. municípios com maior proporção de população vulnerável(razão de taxas = 1,18; IC95%: 1,01 a 1,27); 3. municípios que apresentam menor incidência de LV (razão de taxas = 0,62; IC95%: 0,58 a 0,67); e maior incidência de aids por 100 mil habitantes (razão de taxas = 1,20 IC95%: 1,17 a 1,51).

Palavras-chave: leishmaniose visceral, determinantes sociais e letalidade.